

AUTOFIÇÃO EM: FELICIDADE CLANDESTINA (1971) E A HORA DA ESTRELA (1977) DE CLARICE LISPECTOR

Thamires Sousa Sampaio¹
Margareth Torres de Alencar Costa²

RESUMO

O vigente artigo oriundo do projeto de pesquisa do PIBIC-CNPq³ analisa duas grandes obras da escritora Clarice Lispector que é apontada como uma das principais figuras da literatura modernista, sendo assim, considerada uma das principais escritoras do século XX. A autora tem uma escrita marcante, retratada como intimista, uma escrita bem inovadora que focaliza o inconsciente, o indivíduo, com seus questionamentos e sua intimidade, é o fragmento mais importante. As obras manuseadas nessa pesquisa são o conto *Felicidade Clandestina* (1971), que dá título ao livro onde se encontra incluso com mais outros 24 contos e o romance *A Hora da Estrela* (1977), que é uma das obras mais renomadas da autora. Tem-se como fonte propulsora para a realização desta pesquisa identificar as marcas auto ficcionais na obra *A Hora da Estrela* e no conto *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector. Para efetivar nossa pesquisa partimos dos seguintes questionamentos: O que são autobiografia e autoficção? Os textos: *A Hora da Estrela* e *Felicidade Clandestina* são textos autobiográficos ou auto ficcionais? Como os mesmos foram recebidos pela crítica? Baseando-se em teorias auto ficcionais e autobiográficas escolhidas pela orientadora para estudo como por exemplo: Lejeune (2008), Alberca(2007), Figueiredo(2013), Costa (2013), Faedrich (2014). A metodologia deste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a mesma foi desenvolvida principalmente por meio de livros e outras bases de dados concedidos em língua portuguesa e espanhola, sejam por meio de livros teóricos, teses e dissertações que se encontram disponíveis na web e livros impressos que adquirimos através de compras. Os resultados obtidos apontam que as obras de Clarice Lispector possuem características intimistas, onde os sentimentos dos personagens são as marcas mais evidentes nas obras, o que deixa um amplo espaço para que a escritora pudesse conduzir sua própria realidade dentro de seus personagens. Desse modo, as duas obras são ficcionais, é visível nas falhas das memórias, nas narrativas em primeira pessoa, nas rasuras e nas auto análises. Porém, as duas obras também possuem características autobiográficas, é evidente no tema tratado (a vida pessoal) e o nome da autora na capa do livro. Em vista disso, as duas obras se constituem como auto ficcionais.

Palavras-chave: Escrita de si, Felicidade clandestina, A hora da estrela, Autoficção, Clarice Lispector.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa analisa duas grandes obras da escritora Clarice Lispector que é apontada como uma das principais figuras da literatura modernista, sendo assim, considerada uma das principais escritoras do século XX. A autora tem uma escrita

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

² Professora Doutora da Universidade Estadual do Piauí- UESPI

³ Artigo oriundo do projeto de pesquisa do PIBIC-CNPq ofertado pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

marcante, retratada como intimista, uma escrita bem inovadora que focaliza o inconsciente, o indivíduo, com seus questionamentos e sua intimidade, é o fragmento mais importante.

As obras manuseadas nessa pesquisa são o conto *Felicidade Clandestina* (1971), que dá título ao livro onde se encontra incluso com mais outros 24 contos e o romance *A Hora da Estrela* (1977), que é uma das obras mais renomadas da autora. Nessas duas obras Clarice Lispector faz uso de uma tendência introspectiva, que traz muitos fragmentos da própria vida da literata como momentos de sua infância, situações passadas pela mesma e até mesmo um forma de desabafo. “Os textos de Clarice contam histórias à sua maneira, são “fatos” como ela diz, são momentos, instantes, agoras da vida, que põe em jogo constantemente dramas. Não são tragédias teatrais, mas dramas da vida.” (CIXOUS, 2017, p.146). Em alguns trechos das obras, Clarice Lispector retrata um plano de fundo dos períodos políticos da época e faz crítica relacionadas a elas.

As duas obras da escritora possuem a linha temática que deu primícias para a nossa pesquisa, que tem por objetivo principal investigar como se apresentam as marcas auto ficcionais nas mesmas. Segundo Alberca “Una autoficción es una novela o relato que se presenta como ficticio, cuyo narrador y protagonista tienen el mismo nombre que el autor” (2007, p.158). Isto é, se trata de uma narrativa sobre si, com fatos vivenciados pelo autor, lembranças reais, momentos íntimos, envolvidos com imaginações, sendo que o próprio autor é protagonista da trama. Dessa forma analisaremos todas as marcas de introspecção e ficcionalização presentes nas obras da autora cujos conto e romance são nosso objeto de estudo.

O vigente trabalho parte do projeto de pesquisa do PIBIC-CNPq aprovado pela Prof.^a Dr.^a Margareth Torres de Alencar Costa e pelo fato do *corpus* fazer parte de nosso plano de trabalho no referido projeto. Tem-se como fonte propulsora para a realização desta pesquisa identificar as marcas auto ficcionais na obra *A Hora da Estrela* e no conto *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector, baseando-se em teorias auto ficcionais e autobiográficas escolhidas pela orientadora para estudo como por exemplo: Lejeune (2008), Alberca(2007), Figueiredo(2013), Costa (2013), Faedrich (2014).

Considera-se que a realização dessa pesquisa é bastante relevante ao se tratar da figura de Clarice Lispector que é uma peça fundamental da literatura modernista brasileira, consagrada como uma das mais importantes autoras da época; e por dedicar-se a investigar teorias auto ficcionais que é uma vertente introspectiva que vem se expandindo de forma significativa em sua produção, tornando-se um gênero bem inovador para muitos escritores contemporâneos.

Outro ponto bem eminente para o nosso trabalho é o fato de que por se tratar de uma forma de escrita de si a autoficção é apontada por muitos escritores como uma “prática de cura” quando relacionada a psicanálise, podendo assim apontar para análises entre essa concepção da autoficção com a partilha da dor, luto e do trauma, que são características da literatura contemporânea brasileira. “Serge Doubrovshy relaciona a autoficção à psicanálise e, sendo assim, para ele, o exercício autoficcional é uma “prática de cura”.” (FAEDRICH, 2014, p.14). Podendo assim, contribuir para um maior rudimento teórico em nossa pesquisa e causar um impacto no que diz respeito ao estudo da teoria da auto ficção que está tão em evidência no ambiente acadêmico.

Nosso projeto consiste em uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a mesma foi desenvolvida principalmente por meio de livros e outras bases de dados concedidos em língua portuguesa e espanhola, sejam por meio de livros teóricos, teses e dissertações que se encontram disponíveis na web e livros impressos que adquirimos através de compras.

A pesquisa foi elaborada através da seleção de artigos científicos, teses, dissertações já existentes sobre as teorias, além de livros e a fortuna crítica existe sobre a estimada autora. A base teórica do nosso projeto está fundamentada nas contribuições de teóricos que se aprofundaram no universo da introspecção e buscaram um conceito definitivo para autoficção ou buscaram compará-las com os princípios autobiográficos, os teóricos que contribuíram para a nossa pesquisa foram: Lejeune (2008), Alberca(2007), Figueiredo(2013), Costa (2013), Faedrich (2014). As contribuições adquiridas apontam que a obra *A Hora da Estrela* e o conto *Felicidade Clandestina* são autoficcionais, pois tratam de dados biográficos da vida da autora e que a mesma ficcionalizou seus textos no momento de sua escrita, além de termos constatado muitos dados biográficos da escritora em sua obra que foi nosso objeto de estudo.

DESENVOLVIMENTO

Atividades como análises das obras que são objetos de nossos estudos, leitura e discussão das obras teóricas, realização de fichamentos e resumos sobre as mesmas e pesquisas mais aprofundadas para complementar cada uma delas foram fundamental para verificar como se apresentam as marcas autoficcionais na obra *A Hora da Estrela* (1977) e no conto *Felicidade Clandestina* (1971) de Clarice Lispector.

Uma das leituras que contribuíram copiosamente para a nossa pesquisa foi a obra *O Pacto Autobiográfico de Rousseau à Internet* de Philippe Lejeune (1975) nela podemos compreender como a autobiografia contribuiu para que o termo autoficção pudesse ganhar existência. Na obra, Philippe Lejeune procura definições para a autobiografia e busca diferenciá-la do pacto romanesco, para almejar seu objetivo o professor e ensaísta cria um quadro esquemático com nove combinações possíveis para as duas narrativas autodiegéticas, o quadro possui duas casas cegas, ou seja, duas zonas de identificação vazias, dessas duas casas cegas a segunda é justificada pela inexistência de uma obra exemplar da combinação, ou seja, a homonímia entre autor, narrador e herói em obra que estabeleça um pacto romanesco, no qual nem o título, nem o começo da obra indique se tratar de uma autobiografia. Perante o exposto, o escrito Francês e professor de literatura Serge Doubrovsky observou que em sua obra em construção existia a combinação que se enquadraria perfeitamente no segundo espaço vazio e a essa combinação deu o nome de autoficção.

“Autobiografia? Não, esse é um privilégio reservado aos importantes desse mundo, ao fim de suas vidas, e em belo estilo. Ficção, de acontecimentos e fatos estritamente reais; se se quiser, autoficção, por ter confiado a linguagem de uma aventura à aventura da linguagem, fora da sabedoria e fora da sintaxe do romance, tradicional ou novo. Encontro, fios de palavras, aliterações, assonâncias, dissonâncias, escrita de antes ou de depois da literatura, concreta, como se diz em música. Ou ainda: autofricção, pacientemente onanista, que espera agora compartilhar seu prazer.” (DOUBROVSKY, 1977, capa).

Segundo Faedrich (2014) a autoficção encontra-se em uma zona de incerteza por se tratar de um novo conceito, levando assim, os escritores e teóricos ao

deslumbramento e adesão ou a rejeição por completo e que para se pensar na autoficção como um novo gênero pós-moderno é preciso abrir novas fronteiras, pois como um gênero iniciante fundamenta-se muito ao romance para se afastar da autobiografia. “O mesmo faremos com a autoficção. Por se tratar de um novo conceito, uma nova forma de ver a produção literária contemporânea, ele ainda situa-se na zona da incerteza e da nebulosidade, levando os escritores e teóricos à total rejeição do termo ou à fascinação e consecutiva adesão. Por isso, é preciso “desenhar um centro, uns arredores, umas fronteiras” para pensar a autoficção e vê-la como um novo gênero pós-moderno da literatura. Um gênero incipiente, que ainda se apoia muito no romance, para se desarraigar da autobiografia.” (2014, p.20)

Segundo Alberca “Una autoficción es una novela o relato que se presenta como ficticio, cuyo narrador y protagonista tienen el mismo nombre que el autor” (2007, p.158). Isto é, se trata de uma narrativa sobre si, com fatos vivenciados pelo autor, lembranças reais, momentos íntimos, envolvidos com imaginações, sendo que o próprio autor é protagonista da trama. As marcas autoficcionalis em *A Hora da Estrela* (1977) e no conto *Felicidade Clandestina* (1971) de Clarice Lispector são evidenciadas por meio das memórias. Segundo Maucice Halbwachs é evidente que as recordações de ontem não são as mesmas de hoje, com o tempo as mesmas são distorcidas ou até mesmo apagadas. Não são tão claras como no momento ocorrido. Portanto, no procedimento da escrita de si, essas memórias são organizadas e selecionadas, ocorrendo assim, uma confusão no momento de diferenciar o que é real e o que é imaginário. “[...] a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada” (Halbwachs, 2006, p.71). No conto *Felicidade Clandestina* verifica-se essa situação através da incerteza das memórias. “E assim continuou, quanto tempo? Não sei. Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que não disse nada. Quanto tempo levei até chegar em casa também pouco importa” (LISPECTOR, 1998, p. 10 e seg). Em *A Hora da Estrela* isso se confirma por meio da objeção das ideias do autor “Por isso não sei se minha história vai ser – ser o quê? Não sei de nada não me animei a escrevê-la. Terá acontecimentos? Terá. Mas quais? Também não sei.” (LISPECTOR, 1998, p.22). É explícito que em ambas passagens existem problemas de recordação e

conflitos em retratar as memórias, trazendo a incerteza se o que está escrito é verdade ou uma ficção. Para Miraux (2005), o tempo é o empecilho para escritas que falam sobre o eu, quando um autor começa a criar uma escrita de si tenta reproduzir um acontecimento de acordo como recorda, sendo assim, impossível de representa-lo com exatidão conforme aconteceu. “El olvido es lo que impide contar la historia de una vida, pero se trata de un olvido fecundo porque selecciona lo esencial y borra lo episódico” (2005, p.70) Os trechos das obras citadas a cima confirmam sua teoria e também a auto ficcionalidade nas obras que são nosso objeto de estudo.

A renomada escritora Clarice Lispector é conhecida pela criação de personagens de forma intimistas e pelo processo de epifania contidas em suas obras. *Felicidade Clandestina* (1971) é uma coletânea de 25 textos que foram escritos em diversas fases da vida da autora, e podem facilmente serem classificados como contos, mas como Clarice Lispector não se prendia as estruturas clássicas de padrões gêneros “[...] Vamos falar a verdade: isto aqui não é crônica coisa nenhuma. Isto é apenas. Não entra em gêneros. Gêneros não me interessam mais.” (LISPECTOR, 1967) os textos migram de gênero em gênero podendo aproximar-se de crônicas ou até mesmo podendo ser quase ensaios que abordam assuntos como infância, adolescência e família, sem deixar de abordar as angustias da alma. O conto *Felicidade Clandestina*, um de nossos objetos de estudo narra a história de uma garotinha apaixonada por livros que vivia saltitando pelas ruas de Recife, uma de suas colegas era filha do dono da livraria da cidade e em um certo dia a filha do dono da livraria disse a essa tal garotinha que emprestaria um livro se ela fosse em sua casa busca-lo, e assim fez a garotinha, mas sempre que chegava na casa da filha do dono da livraria tinha tamanha decepção pois a menina sempre inventava um desculpa para não emprestar o livro. Até que a mãe da menina descobre isso e entrega o livro para a garotinha, que passa a saborear o livro como se fosse um amante. Esse conto tem um cunho autobiográfico, como afirmou a própria irmã de Clarice Lispector dizendo-se ainda lembrar da menina filha do dono da livraria. Entretanto, as memórias contidas no conto são da infância da literata e por vezes se encontram desordenadas e é nesse sentido que se encontram as marcas autoficcionais, pois a partir do momento em que a autora começa a escrever a obra ela à ficcionaliza por meio de rascunhos e fazendo a seleção dos fatos que mais a favorece. Ora, aqui

estão as marcas da subjetividade e biográficas comprovando que as obras são auto-ficcionais.

Em *A Hora da Estrela* (1977) a narrativa se dá por meio do autor fictício e narrador Rodrigo S.M que procura inúmeros argumentos para contar tal fato ao qual o mesmo diz que não merece ser contado. É com esse confronto interior que a história começa, no entanto, o narrador se estende com explicações e questionamentos pessoas deixando muitas vezes o enredo de lado, ao longo desses desdobramentos o narrador vai falando e dando características da personagem principal Macabéa, que possui nome de origem bíblica, associa-se à força e à resistência, o que lhe dá uma configuração irônica, já que o comportamento da personagem mostra o avesso dessas características. Macabéa é uma nordestina que vai para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor, consegue um emprego de datilógrafa e divide um quarto de pensão com três moças que trabalham como balconistas. Certo dia, Macabéa resolve faltar ao trabalho e sair para um passeio. Encontra-se com Olímpico de Jesus um metalúrgico também nordestino, para ela já é um começo de namoro. Em uma visita a Macabéa no local de trabalho, Olímpico conhece Glória, colega de trabalho da namorada. Interessa-se por ela e despreza Macabéa. Sem ter exata noção do quanto isso a faz sofrer. Para compensar o roubo do namorado Glória indica uma cartomante a Macabéa e à empresta dinheiro para uma consulta, Macabéa acata a ideia e vai até a cartomante Madame Carlota, que lhe prevê um futuro brilhante e um encontro próximo com um grande e verdadeiro amor. Macabéa fica radiante com a previsão e ao sair do escritório da cartomante, Macabéa morre atropelada por um Mercedes amarelo. E pela primeira e última vez na vida Macabéa torna-se o centro das atenções, como um estrela de cinema.

Comprova-se as marcas autoficcionais nessa obra por meio da mistura da realidade com a ficção, Clarice Lispector se afasta da inflexão intimista que caracteriza sua escrita para desafiar a realidade e é esse misto que caracteriza a autoficção, e por conter uma narrativa em primeira pessoa para o destinatário é um fato, mas para o enunciado são apenas afirmações, na qual se pode ou não acreditar. A autoficção não tem um compromisso com a verdade e a partir do biográfico dá asas à ficção, agrega elementos biográficos e ficcionais até perder a noção do que é real e do que é invenção. “[...] a própria Lispector foi a uma cartomante. Ela disse ao entrevistador de televisão: “Eu fui a uma cartomante que me disse as várias coisas boas que iam me acontecer e

imaginei, quando tomei o táxi de volta: seria muito engraçado se um táxi me pegasse, me atropelasse e eu morresse depois de ter ouvido todas essas coisas boas.” (TÓIBÍN, 2017, p. 167). Esse fragmento comprova que Clarice Lispector é a própria Macabéa que os fatos narrados na trama são fatos da vida da própria escritora, assim como esse trecho da própria obra “O que se segue é apenas uma tentativa de reproduzir três páginas que escrevi e que minha cozinheira, vendo-as soltas, jogou no lixo para meu desespero [...]” (LISPECTOR, 1998, p. 42). Este trecho traz um relato real da vida de Clarice, mas quem jogou suas páginas no lixo não foi sua cozinheira e sim sua amiga Olga, que passou a ajudar Clarice nos seus últimos anos de vida ela que ajudava a editar os livros e a organizar os fragmentos de texto que Clarice anotava em talões de cheques, guardanapos e lenços.

A Hora da Estrela é uma das obras mais renomadas de Clarice Lispector tanto que em 1985 a obra ganhou uma adaptação cinematográfica o filme foi dirigido por Suzana Amaral e teve uma recepção triunfante, o filme rendeu 12 prêmios entre os mais importantes estão o Festival internacional de Berlim -1986 (com o Urso de Prata), Festival de Brasília - 1985 e o Festival de Havana - 1986 e em 2015 o filme entrou na lista dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos. A diretora Suzana Amaral transportou ao filme o debate entre a existência humana e os laços sociais. Mostra uma sociedade que oprime os mais fracos em uma situação agravada por um tipo de organização que segrega os indivíduos entre si. É uma das raras situações em que a heroína cativa por sua feiura, fragilidade e inexistência. Marcelia Cartaxo interpretou brilhantemente Macabéa. Fazendo jus a obra original de Clarice Lispector.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse projeto foram realizadas discussões das teorias das temáticas relacionadas a autobiografias e autoficção para entender as narrativas e a construção dos personagens na obra, a fim de poder efetivar uma aproximação entre os mesmos. Desta forma foi realizado análises, comprovando e explicitando com passagens das obras na pesquisa que realizamos.

As obras de Clarice Lispector possuem características intimistas, onde os sentimentos dos personagens são as marcas mais evidentes nas obras o que deixa um

amplo espaço para que a escritora pudesse conduzir sua própria realidade dentro de seus personagens.

Desse modo, as duas obras são ficcionais, é visível nas falhas das memórias, nas narrativas em primeira pessoa, nas rasuras e nas autoanálises. Porém, as duas obras também possuem características autobiográficas, é evidente no tema tratado (a vida pessoal) e o nome da autora na capa do livro. Em vista disso, as duas obras se constituem como autoficcionais.

ABSTRACT

This research analyzes two great works by writer Clarice Lispector who is pointed out as one of the main figures of literature modernist, being thus considered one of the leading writers of the twentieth century. The author has a striking writing, portrayed as intimate, a very innovative writing that focuses the unconscious, the individual, with its questions and its intimacy, is the fragment most important. The works handled in this research are the tale *Clandestine Happiness* (1971), which gives title to the book where is included with another 24 short stories and the novel *Star time* (1977), which is one of the author's most renowned works. It has as propelling source for the realization of this research identify the auto fictional brands in the work *Star time* and in the tale *Felicidade* Clarice Lispector's *clandestine*. To carry out our research we start from the following questions: What are autobiography and autofiction? The texts: *The Hour of the Star* and *Clandestine Happiness* are autobiographical or self fictional texts? How were they received by critics? Based on self-fictional theories and autobiographical chosen by the advisor for study as for example. Lejeune (2008), Alberca(2007), Figueiredo(2013), Costa(2013), Faedrich (2014). The methodology of this work consisted of a bibliographic and exploratory research, the same was developed mainly by means of books and other databases granted in Portuguese and Spanish, whether by means of theoretical books, theses and dissertations that are available on the web and printed books that we acquire through purchases. The results obtained point to that the works of Clarice Lispector have intimate characteristics, where the feelings of the characters are the most evident brands in the works, which leaves a wide space for the writer to lead her own reality within her characters. In this way, the two works are fictional, visible in the faults of the memories, in the first person narratives, in the erasures and in the self analysis. However, the two works also have autobiographical characteristics, is evident in the theme treated (personal life) and the author's name on the cover of the book. In view of this, the two works constitute as self fictional.

Keywords: Writing of yourself, *Clandestine happiness*, *Star time*, Autofiction, Clarice Lispector.

REFERÊNCIAS

- ALBERCA, Manuel. *El Pacto Ambiguo: de la novela autobiográfica a la autoficción* / Manuel Alberca. -Madrid : Editora Biblioteca Nueva, 2007
- CANDAU, Joel. *Memória e Identidade* / Joel Candau ; tradução Maria Leticia Ferreira. - 1.ed., 3ª reimpressão. - São Paulo : **Contexto**, 2016.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. Sórora Juana Inês de La Cruz: autobiografia e recepção. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, 256f. Recife, 2013.

Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos / Zilá Bernd ... [et al] – Porto Alegre: **Literalis**, 2010.

FAEDRICH, Anna Martins. Autoficções : do conceito teórico à prática na literatura brasileira contemporânea / Anna Faedrich Martins. - Porto Alegre, 2014.

FIGUEIREDO, Eurídice. Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção, autoficção / Eurídice Figueiredo. – Rio de Janeiro : **EdUERJ**, 2013.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2. ed. São Paulo: **Centauro**, 2006.

IZQUIERDO, Iván. O que é a memória. In. IZQUIERDO, Iván. Memória. Porto Alegre: **Artmed**, 2002.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet / Philippe Lejeune; organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. – Belo Horizonte: **Editora UFMG**, 2008.

LISPECTOR, Clarice, 1925-1977. A hora da estrela / Clarice Lispector. – Rio de Janeiro: **Rocco**, 1998. 1ª edição.

LISPECTOR, Clarice, 1925-1977. A hora da estrela: edição com manuscritos e ensaios inéditos/Clarice Lispector; [concepção visual e projeto gráfico Izabel Barreto]. – 1ª ed. Rio de Janeiro: **Rocco**, 2017.

LISPECTOR, Clarice. 1925-1977. Felicidade Clandestina: contos / Clarice Lispector. - Rio de Janeiro: **Rocco**, 1988, 1ª edição.

PINHO, Adeíto Manoel. Perfeitas Memórias: literatura, experiência e investigação / Adeíto Manoel Pinho. - Rio de Janeiro: **7Letras**, 2011.